



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GEORGIA MILENE DANTAS DA SILVA

**EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
SENTIDOS E PRÁTICAS DE PROFESSORAS**

ANGICOS

2025

GEORGIA MILENE DANTAS DA SILVA

**EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
SENTIDOS E PRÁTICAS DE PROFESSORAS**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Orientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas,
Prof^a. Dra.

ANGICOS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586 Silva, Georgia Milene Dantas da.
e Experiências com a Linguagem da Música na
 Educação Infantil: sentidos e práticas de
 professoras / Georgia Milene Dantas da Silva. -
 2025.
 65 f. : il.

 Orientador: Elaine Luciana Sobral Dantas .
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2025.

 1. Educação Infantil. 2. Linguagem da música.
3. Experiências. 4. Sentidos . 5. Práticas
pedagógicas. I. Dantas , Elaine Luciana Sobral,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

**EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
SENTIDOS E PRÁTICAS DE PROFESSORAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas.

Defendida em: 12 / 12 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Elaine Luciana Sobral Dantas, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Juliana da Rocha e Silva, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinadora

Daniela Cristina Nunes Mendes, Profa. Esp. (PPGEd UFRN)
Membro Examinadora

*Dedico este trabalho ao meu Deus e à minha
família que me apoiou durante essa trajetória,
minha eterna gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à Deus por essa rica oportunidade, sem ele eu não teria chegado até aqui, e com ternura agradeço profundamente a cada um que contribuiu significativamente, em todos os momentos vivenciados da minha trajetória. Agradeço ao Senhor pela esperança ter sido renovada em meu coração durante todos esses anos, e esse é o início de um novo capítulo em minha vida. Para que todos saibam que a mão do Senhor fez isso. Ele é a razão da minha existência!

Agradeço inteiramente a minha família que deu todo apoio e suporte em todas as áreas. Minha mãe querida Marineide Dantas. Meu pai amado Gilberto Ferreira. Minha inspiração de sempre, meu irmão Geider. A vocês, minha mais sincera gratidão. Em cada detalhe desse trabalho há vocês.

À minha querida orientadora deste trabalho, Profa. Elaine Sobral. Graças a sua paciência, dedicação e compromisso, pude ver luz no meu caminho e através disso, enxergar por onde eu deveria trilhar. Por seu carinho, profissionalismo e ensinamentos: muito obrigada por tanto!

À banca que aceitou o convite para contribuir com este trabalho, composta pelas professoras Juliana da Rocha e Daniela Cristina - duas mulheres inspiradoras com presença marcante e cativante, repletas de sensibilidades. Muito obrigada pelas orientações, pelo cuidado e por toda paciência comigo.

Aos meus amigos Jesus, Geider, Railiane, Ryane, Ana Beatriz, Layze, Joice, Erikka, Gilmara, Leticia, Iracy, Naionara, Isabelly, Maria Lúcia, Havana, Bruna, Felipe. Vocês me salvaram nos dias nublados.

Agradeço ao meu parceiro de vida Mateus, que se tornou um apoio e incentivo constante, trazendo presença e significados novos na minha vida e no meu processo enquanto mulher e futura pedagoga.

Aos meus irmãos da Igreja de Cristo, que sempre me acolheram em suas orações. Marcello, Pastor Gilvan: obrigada por tudo!

À todo grupo que compõe o EDUCLIN, professores, discentes e colaboradores: muito obrigada por toda ajuda, saberes também compartilhados, pelas companhias em trabalhos, estudos e viagens que ainda pude vivenciar. A companhia de vocês fez toda a diferença.

Aos professores/mestres que durante o curso contribuíram para com a minha formação acadêmica e humana. Levarei comigo um pedacinho de cada um de vocês.

À instituição educativa de Educação Infantil do município de Angicos, por abrir as portas para que eu pudesse realizar tantas atividades que foram essenciais para a minha formação. Obrigada a cada professora e professor que colaborou com as minhas pesquisas e para com as minhas aprendizagens. Tia Juliana, Tia Eli, Tia Elza, Tia Francimaria, Tia Mara.

E agradeço com carinho a mim mesma por nunca ter desistido dos meus sonhos e por sempre me reerguer em meio às dificuldades. Por sempre carregar a fé com alegria, acreditando que dias melhores sempre virão. E como diria minha doce e querida Alessandra, “Ninguém nas suas condições faria melhor do que você está fazendo”, e ela estava certa.

Muito obrigada!

"Dar voz às crianças: desafio e prioridade, porque as crianças me inspiram sempre!"
(Friedmann, 2020).

RESUMO

Considerando o debate atual acerca do papel da musicalização na Educação Infantil, buscamos indagar sobre as especificidades das crianças e de suas interações com a música como linguagem expressiva e comunicativa. Partindo do pressuposto, elaborado aos sentidos das professoras sobre suas práticas, nas observações, interações e experiências foi possível perceber a presença das orientações teóricas oficiais acerca do trabalho com a linguagem da música nessa etapa Educativa. Este trabalho tem como objetivo investigar os sentidos produzidos e as práticas das professoras em relação às experiências com a musicalização em forma de linguagem e prática pedagógica, trazendo uma análise de como ela se faz presente no cotidiano escolar e quais formas contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Para esse desenvolvimento mais amplo aprofundamos nossas leituras sobre o tema e dialogamos com estudos e textos dos documentos norteadores. Assumimos a abordagem qualitativa de pesquisa e nos apoiamos na abordagem histórico cultural de L. S. Vigotski (2005; 2007) para fins de procedimentos de construção dos dados: entrevistas semi-estruturadas (gravadas), sessões de observações participantes e diário de campo, como também registros fotográficos contendo a caracterização das professoras, incluindo a rotina das crianças com a presença da música. Organizamos os dados acerca dos sentidos das professoras sobre a linguagem da música na Educação Infantil em quatro eixos "a musicalização na roda inicial", "a atividade semanal com professor de música", "a música como recurso para prender outras coisas", "a música na TV/caixinha de som". Por fim, buscamos analisar as experiências com a linguagem da música em uma turma de Educação Infantil organizadas em cenas do cotidiano. De acordo com as professoras, a música é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e participação das crianças em seus processos de interação, socialização e expressão. Em nossas observações relacionadas às práticas das professoras, é perceptível que a professora proporciona experiências com a linguagem da música por meio da rotina, das atividades, e de forma espontânea. Concluímos que o trabalho pode contribuir para reflexões sobre as práticas, especialmente nesse contexto sobre o papel da música na escola como forma de linguagem fundamental na educação infantil. A presença da música sendo compreendida não como uma atividade recreativa, mas como um recurso poderoso e rico para construção da criança como ser sensível, crítico, criativo e participante. Além disso, reforçamos os estudos de informações que possam fortalecer o trabalho pedagógico com a música nas escolas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem da música; Experiências; Sentidos e práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Considering the current debate on the role of music education in early childhood education, we seek to delve deeper into the specificities of children and their interactions with music as an expressive and communicative language. Based on the assumption, elaborated on the teachers' meanings about their practices, in the observations, interactions and experiences it was possible to perceive the presence of official theoretical guidelines regarding work with the language of music in this educational stage. This work aims to investigate the meanings produced and the practices of teachers in relation to experiences with music education as a form of language and pedagogical practice, bringing an analysis of how it is present in the school routine and what forms it brings to the integral development of the child. For this broader development, we deepened our readings on the subject and engaged in dialogue with studies and texts from guiding documents. We adopted a qualitative research approach and relied on L. S. Vygotsky's (2005; 2007) historical-cultural approach for data collection procedures: semi-structured interviews (recorded), participant observation sessions and field diary, as well as photographic records in an Early Childhood Education institution, containing the characterization of the teachers, including the children's routine with the presence of music. We organized the data regarding teachers' perceptions of musical language in Early Childhood Education into four axes: "musicalization in the initial circle time," "weekly activity with the music teacher," "music as a resource for learning other things," and "music on TV/speakers." Finally, we sought to analyze experiences with musical language in an Early Childhood Education classroom, organized into everyday scenes. According to the teachers, music is an important tool for the development and participation of children in their processes of interaction, socialization, and expression. In our observations related to the teachers' practices, it is noted that they provide experiences with musical language through routine, activities, and spontaneously. We conclude that this work can contribute to reflections on practices, especially in this context, regarding the role of music in school as a fundamental form of language in early childhood education. The presence of music is understood not as a recreational activity, but as a powerful and rich resource for building the child as a sensitive, critical, creative, and participatory being. Furthermore, we reinforce the study of information that can strengthen pedagogical work with music in early childhood education schools.

Keywords: Early Childhood Education; Language of music; Experiences; Meanings and pedagogical practices.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Trabalhos relacionados ao eixo: “Música como Linguagem na Educação Infantil”
19
- Quadro 2:** Trabalhos relacionados ao eixo: “Música e objetos sonoros\Música e Linguagens Corporais”
21
- Quadro 3:** Trabalhos relacionados ao eixo: Experiências com musicalização nas propostas curriculares e práticas docentes
23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educacao Infantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
DCRNEI	Documento Curricular do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil
EDUCLIN	Educação da Infância, Cultura, Currículos e Linguagens
RN	Rio Grande do Norte
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Aproximações e Justificativas para o Estudo do Tema.	14
1.2 Contextualização, Questões e Objetivos da Pesquisa	15
1.3 Estruturação do Texto	17
2 DIÁLOGO COM OUTROS ESTUDOS	18
3.1 Pesquisa Qualitativa na perspectiva Sociohistórica	24
3.2 Procedimentos de Pesquisa	26
3.2.1 Análise Documental	27
3.2.2 Entrevista Coletiva	27
3.2.3 Observações	28
3.3 O Lócus e os Sujeitos da pesquisa	28
4 AS CRIANÇAS E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
4.1 As Crianças e a Educação Infantil	30
4.2 Música como Linguagem na Educação Infantil	32
4.2.1 Música e Objetos Sonoros	34
4.2.2 Músicas e Linguagens Corporais	36
4.3 As experiências com musicalização nas proposições curriculares	37
5 A LINGUAGEM MUSICAL NAS PRÁTICAS COTIDIANAS: QUAIS EXPERIÊNCIAS?	41
5.1 A musicalização na roda inicial	41
5.2 A atividade semanal com o professor de música	44
5.3 A música como recurso para aprender outras coisas	48
5.4 A música na TV / Caixinha de Som	50
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	61
TCLE	62

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem se constituído/consolidado um espaço - tempo institucional de formação e conhecimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade, legalmente instituída como primeira etapa da Educação Básica e contemplando os aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e linguísticos. Vai muito além de um espaço de acolhimento, sendo compreendida como um ambiente de descobertas, interações e aprendizagens significativas, em que o brincar é o instrumento central para a construção do conhecimento. A interação e a brincadeira são os eixos estruturantes dessa etapa.

Estudar a música na Educação Infantil como tema, impulsiona se apresentar como um grande aprendizado, uma vez que trata-se de situações inerentes no fazer pedagógico, principalmente quando traz reflexões a respeito da própria dinâmica de trabalho na primeira etapa da vida das crianças. A música enquanto instrumento metodológico contribui para melhoria da sensibilidade das crianças enquanto sujeito de caráter em construção, aprimorando sua capacidade de memória e concentração, enriquecendo o processo de socialização, alfabetização e raciocínio, além de propor o desenvolvimento cerebral explorando as diversas linguagens, como a escrita e a linguagem oral.

Desse modo, essa pesquisa deseja ampliar a idéia obsoleta de música como recreação e construir a reflexão da musicalização como uma abordagem a ser dialogada com professores a respeito de suas contribuições e práticas para formação da criança, enquanto ferramenta pedagógica capaz de ajudar a desenvolver as diversas brincadeiras e interações fora de datas comemorativas, mas que deve ser uma prática inserida no planejamento pedagógico.

O estudo de Caetano e Caetano (2016, p. 103) apresenta essa questão quando se assevera que a criança é "[...] um ser em desenvolvimento, que será constituído a partir de sua relação com o meio em que vive e com as instituições as quais frequenta". Nesse sentido, a escola é um espaço coletivo onde a criança desenvolve a aprendizagem de diversas maneiras, expressando-se livremente em um ambiente aconchegante e de referência que potencializa sua criatividade e potencialidades em suas dimensões artísticas. A escola da Educação Infantil é um espaço coletivo onde a criança desenvolve aprendizagens de diversas maneiras permitindo a adaptação ao novo espaço onde aprenderá as várias formas de se expressar, sendo a música uma delas. Gordon (2000, p. 06) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido

A música expressa-se como uma linguagem que transcende barreiras culturais, sendo capaz de comunicar emoções, contar histórias e conectar pessoas. Mais do que uma simples combinação de sons, a música é uma linguagem que envolve ritmo, melodia, harmonia, e sentimentos, influenciando profundamente o ser humano desde a infância. Do ponto de vista educacional, a musicalização tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e afetivo das crianças, pois proporciona experiências que estimulam sua criatividade. Como destaca Cunha, (1999, p. 68) “A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza”.

A presente introdução apresenta o percurso que motivou a escolha do tema, de forma que fomos nos aproximando da temática, seus contextos e objetivo de estudo foram analisados

1.1 Aproximações e Justificativas para o Estudo do Tema.

O interesse pela musicalização na Educação Infantil surgiu a partir de vivências acadêmicas e profissionais que despertaram o olhar para as contribuições da música no desenvolvimento das crianças pequenas. Durante o estágio supervisionado, foi possível observar o entusiasmo e a sensibilidade das crianças diante das atividades que envolviam sons, canções e movimentos corporais, o que evidenciou o potencial educativo e expressivo da música no cotidiano escolar. Essa aproximação prática foi se consolidando em reflexões teóricas que reconhecem a música como uma linguagem artística e pedagógica que contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da concentração e da socialização. Monteiro e Ilari (2012) ressaltam que a musicalização deve ser vivenciada de maneira criativa e prazerosa, pois, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, possibilita à criança expressar-se livremente, criando vínculos afetivos e experiências coletivas.

Todavia, observa-se que, em muitas instituições, a música ainda ocupa um espaço secundário, restrita a datas comemorativas e momentos esporádicos, o que limita suas potencialidades educativas. Essa constatação justifica a relevância de discutir a musicalização

como prática pedagógica contínua e intencional, capaz de integrar o planejamento e o currículo da Educação Infantil.

Além disso, a formação docente específica para o trabalho com a música ainda é um desafio recorrente. A falta de preparo técnico e de recursos adequados impacta diretamente na forma como as experiências musicais são proporcionadas às crianças. Diante disso, a pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas musicais possíveis no contexto escolar e sobre a importância de uma formação docente que reconheça a música como linguagem fundamental na constituição da criança como sujeito criativo, sensível e participativo.

Pensando assim, resgatamos o papel da criança como construtora de conhecimento e autora de seu próprio discurso, do professor como interventor no processo educativo e da escola como o lugar deste acontecer lúdico, mediado pelo ser afetivo e social que é a criança. A música não se resume a um mero entretenimento passageiro, mas um meio poderoso e enriquecedor que contempla a aprendizagem e a transformação, capaz de despertar memórias, fortalecer vínculos e até mesmo moldar identidades.

1.2 Contextualização, Questões e Objetivos da Pesquisa

O trabalho com música na Educação Infantil está previsto nas orientações curriculares nacionais, que reconhecem a importância das experiências sonoras para o desenvolvimento integral das crianças. As Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação infantil - DCNEI (2009) destaca que as instituições devem promover o contato das crianças com diferentes manifestações artísticas e culturais, assegurando oportunidades de experimentação e criação, além de pensar as propostas e práticas pedagógicas na Educação Infantil, apresentando três princípios: Éticos, Políticos e Estéticos. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), ao definir os campos de experiências e os direitos de aprendizagem, reafirma o papel da música como linguagem que favorece a exploração, a expressão e a convivência, aspectos fundamentais do processo educativo nessa etapa. O relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (Brasil, 2009, p. 99); e, a BNCC (Brasil, 2017), sendo assim, as DCNEI reafirma esse eixos de experiências e práticas a partir das organizações e brincadeiras, e com isso propor a ideia de um currículo a partir dos campos de experiências, assegurando os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, expressar, participar e conhecer-se.

No entanto, apesar dessas diretrizes, o que se observa no cotidiano de muitas instituições é a ausência de práticas musicais contínuas e intencionais. A musicalização, muitas vezes, é tratada como um recurso auxiliar para outras atividades, em vez de ser compreendida como uma linguagem formadora em si mesma. Essa realidade revela a necessidade de compreender de que modo as professoras percebem a importância da música e como ela é inserida nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

A presente pesquisa tem como propósito investigar as experiências com musicalização na Educação Infantil, considerando os sentidos atribuídos pelas professoras e suas práticas pedagógicas. Buscou-se compreender de que forma a música se articula ao papel educativo da escola e como contribui para o desenvolvimento integral da criança; analisar as práticas pedagógicas que envolvem a musicalização e suas potencialidades; e refletir sobre os desafios enfrentados pelas professoras para integrar a música ao currículo, destacando a importância da formação docente nesse processo.

Compreender as experiências musicais na escola é essencial para valorizar a infância como tempo de expressão, criação e sensibilidade. A musicalização permite que as crianças vivenciem a arte de ouvir, cantar, dançar e experimentar o som como linguagem de comunicação e conhecimento de mundo, fortalecendo sua identidade cultural e emocional. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância de garantir o direito das crianças à vivência musical cotidiana, reconhecendo a música como elemento fundamental da prática pedagógica e da formação humana.

Para tecer nossas contribuições quanto aos estudos sobre a Música na Infância, é importante frisar que nos embasamos nos conceitos de infância, criança, currículo, corpo, gesto, sons, ritmos e música enquanto linguagem, em autores como: Medina (2017), Oliveira e Souza (2024), Silva (2017), Lorentz (2015), Alves (2016), Gordon (2000), Gohn e Stavrakas (2010), Gonçalves e Pozzobon (2019). Bem como, dialogamos com documentos das políticas curriculares oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil.

1.3 Estruturação do Texto

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a introdução, com as aproximações teóricas e vivenciais que motivaram o estudo, as justificativas, o contexto da pesquisa e seus objetivos. No segundo capítulo, desenvolve-se o

diálogo com o levantamento bibliográfico, suas discussões e diálogos que contribuem para o alcance desta pesquisa. O terceiro capítulo aborda a abordagem teórico-metodológica, explicitando os fundamentos da pesquisa, os procedimentos utilizados, bem como o lócus e os sujeitos investigados. O quarto capítulo apresenta a análise do referencial teórico, discutindo a música como linguagem e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Por fim, o quinto capítulo apresenta as análises e discussões dos dados coletados, relacionando as práticas observadas às concepções teóricas sobre musicalização na Educação Infantil, destacando as contribuições do estudo e as perspectivas para o fortalecimento da música como prática pedagógica essencial na formação das crianças pequenas.

2 DIÁLOGO COM OUTROS ESTUDOS

Na construção do Levantamento Bibliográfico, foi adotado como critério de seleção os de trabalhos dos anos de 2000 a 2024 escolhemos esse recorte temporal para uma melhor compreensão acerca de como essas pesquisas discutem a musicalização na infância e suas dimensões educativas para/com a educação infantil. Encontrados na Plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Nas consultas, foram utilizados os seguintes descritores: Musicalização na Educação Infantil; Música e práticas pedagógicas; Educação Musical e Infância; Música no Desenvolvimento Infantil; A importância da Música na Educação Infantil. Na primeira fase da pesquisa, foi possível identificar 13 trabalhos, que poderiam contribuir para a construção dos dados.

Após a leitura dos resumos, selecionamos 8 que foram lidos e analisados, os mesmos que abordam o tema com diferentes perspectivas e enfoques e que entram em diálogo com o tema pesquisado. Para prosseguir com a análise dos dados, foi realizada uma leitura novamente de todos os resumos dos artigos encontrados, a fim de selecionar as produções que coadunam com os objetivos da referida pesquisa.

Assim, para fins de análise, foram categorizados três eixos temáticos que se apresentam nos artigos encontrados.

Eixo 1: Música como Linguagem\ As crianças e a Educação Infantil

Eixo 2: Música e objetos sonoros\Música e Linguagens Corporais

Eixo 3: Experiências com musicalização nas propostas curriculares e práticas docentes

Quadro 1: Trabalhos relacionados ao eixo: “Música como Linguagem\ As crianças e a Educação Infantil”

TÍTULO	AUTOR	ANO
O papel da Música na Educação Infantil	Gohn e Stavracas	2010
A musica na Educacao Infantil	Rubian Kelly da Cruz C. Alves	2016
O papel da música na Educação Infantil	Danielle Costa Lorentz	2015
A música na Educação Infantil e	Luciene Rosa da Silva	2017

suas relações com o processo de ensino		
--	--	--

Nesse eixo destacamos os trabalhos de Gohn e Stavracas (2010), Alves (2016), Lorentz (2015), Silva (2017).

O artigo de Gohn e Stavracas tem como objetivo principal discutir o papel da música na educação infantil, ele faz uma análise sobre a presença e uso da música em práticas educacionais e compara a realidade com suas possibilidades de acordo com estudiosos do tema. O mesmo traz argumentos de que a música é importante para a construção do conhecimento das crianças e seu desenvolvimento integral de acordo com referenciais curriculares nacionais para educação infantil. Como também, as autoras evidenciam o papel pedagógico que a música fornece, devendo ser tratada como componente curricular relevante de maneira intencional com outras linguagens, construído significadamente para o desenvolvimento da criança, contribuindo para a construção dos sentidos sobre o mundo.

O trabalho construído por Alves (2016) objetivou evidenciar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças, ressaltando como a música exerce uma função importante para o papel na educação infantil, sendo facilitadora do processo de aprendizagem, contribuindo para a formação musical das crianças como ferramenta eficiente na formação social e cultural, sendo auxílio no desenvolvimento integral das crianças. A autora ainda ressalta a necessidade de práticas musicais planejadas e alinhadas aos documentos currículos, além de reforçar a participação importante do professor nesse processo, pois ele é um modelo de referência para a criança, levando em conta a necessidade e desenvolvimento das crianças, promovendo momentos de conhecimento.

No trabalho construído por Lorentz (2015), a autora apresenta a importância da música para as crianças da educação infantil, visando o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. O objetivo é analisar como acontecem as práticas pedagógicas na Educação Infantil nas propostas musicais, de que forma estão sendo utilizadas na escola e como está inserida no planejamento do professor. Dessa forma, o trabalho com a música deve ser direcionado de modo a trabalhar e oportunizar o desenvolvimento global da criança. Dessa forma, a escola possibilita a construção desse conhecimento da música no cotidiano das crianças. Portanto, a autora compreende a música como ferramenta pedagógica capaz de formar a expressão cultural, criativa e contribuindo para sua autonomia em seu meio diverso.

O texto de Silva (2017), aborda a importância da música para o desenvolvimento integral e intelectual da criança. O objetivo está entrelaçado com as análises de como a

música é trabalhada no cotidiano da sala de aula na educação infantil. A autora ressalta ainda a participação e mediação do professor na oferta de experiências com essa linguagem, a autora traz reflexões sobre o trabalho pedagógico com a música e recapitula suas implicações para o ensino-aprendizagem. Os textos analisados nesse eixo reiteram com o consenso de que a música é uma aliada poderosa no processo educativo das crianças pequenas, assim como, é uma linguagem com características e experiências estéticas singulares e importantes por si mesmas, como conteúdo essencial na formação das crianças, pois não só enriquece o aprendizado, mas promove habilidades sociais e emocionais que contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e vibrante. Portanto, destaca-se que os resultados apontados nos trabalhos afirmam a necessidade de formação continuada para os educadores, garantindo que eles possam integrar as linguagens da arte de forma eficaz em seu planejamento. A prática de se trabalhar com música nas escolas de educação infantil, permite construir propostas voltadas à realidade das crianças, que tem como base, as interações e o diálogo, construindo assim seu pensamento crítico.

Quadro 2: Trabalhos relacionados ao eixo: “Música e objetos sonoros\Música e Linguagens Corporais”

TÍTULO	AUTOR	ANO
Teoria de Aprendizagem Musical: Competências, Conteúdos e Padrões.	Edwin Gordon	2000
As escritas corporais da caixinha de música	Alice Medina	2017
Diferentes linguagens e a música na Educação Infantil em uma turma de crianças pequenas.	Cinthia Peres Pacífico Gonçalves Marta Cristina Cezar Pozzobon	2019

No segundo eixo, destacamos estudos que tratam sobre a experiência com a música na Educação Infantil. Para além da utilização do instrumento musical como forma de trabalhar a música, ressaltamos a presença de outras possibilidades de manifestação, tais como o uso do corpo e as diversas formas de expressão sensíveis da criança. Para isso, analisamos as pesquisas de Gordon (2000), Medina (2017), Gonçalves e Pozzobon (2019).

Gordon (2000) realizou um estudo focado em uma teoria que retrata com precisão como as crianças aprendem música por meio da audição, enfatizando como ocorre o pensamento musical nesses processos de imitação, escuta, crianças e exploração. A forma como é definido esse processo de aprendizagem musical pode oferecer pilares para reconstrução do ensino de aspectos teóricos e práticos da música, uma vez que o autor reconhece a importância do ouvir, cantar, se mover, criar e improvisar, sendo a criança, protagonista do seu próprio desenvolvimento de habilidades musicais. Além disso, essa teoria leva em consideração os conceitos de aprendizagem musical iniciais de cada criança, enfatizando a importância de aprender música de forma natural, optando por começar a ter esse contato desde cedo, tornando crucial a interação musical se assim for mediada a partir do momento em que estão progredindo através da audição e imitação, respeitando os processos individuais de cada um, antes da instrução tradicional de instrumentos. Portanto, os autores propõem um ensino com a participação musical que atenda ao desenvolvimento e a autonomia da criança, começando pela (Adiation) e pelo movimento.

Medina (2017) busca explicar a expressão corporal baseada na escuta musical e na representação corporal das crianças da educação infantil. A autora observou que contemplar a maneira livre que as crianças se expressam usando o corpo e as demais expressões, desenvolve sua construção mais plena e alegre, possibilita relacionar a dimensão externa com os estímulos apresentados, juntamente com a dimensão interna, sendo assim, o que ela é a partir dos sentidos e significados e sua identidade, ampliando seu senso de pertencimento no mundo. Assim, a presente pesquisa demonstrou que a criança é capaz de se expressar e criar, desde que seja dada essa oportunidade. Dessa forma, o presente estudo registra a expressão corporal baseado na escuta musical e na representação corporal das crianças, baseando na caixinha de música e a livre expressão de cada criança na educação infantil.

Gonçalves e Pozzobon (2019) realizam um estudo a respeito das diferentes linguagens, incluindo a música na educação infantil. O objeto investigativo do trabalho está voltado a compreender de que forma a música se articula e como as crianças se relacionam com ela. O artigo se deu a partir das múltiplas linguagens, ressaltando a presença de sons, gestos e

movimentos que carregam a expressividade produzida pela criança. O texto traz a proposta de se trabalhar com momentos espontâneos das crianças na sala de referência e em situações com a intervenção docente, trazendo o uso de músicas infantis. Com isso, os dados dessa pesquisa apontam que as crianças trazem vivências em diferentes momentos sob o contato com essa linguagem, que vão além de uma aula planejada com diversos recurso, mas que são esses momentos que a aprendizagem acontece e o prazer nasce, estimulado o gosto pela música, promovendo a interação com significados construtivos para o processo de conhecimento das crianças.

A partir dos trabalhos analisados, é possível perceber um ponto central: a musica na Educacao Infantil vai além do som - mas ela é corpo, é expressão, é interação, é gesto, é curiosidade, é descoberta, e nasce nesse cenário sensível, dando voz e vez a criança com o mundo que ela se relaciona. Dessa forma, faz-se mister perceber que a música na educação infantil é um processo que vai muito além da dimensão sonora, mas que se manifesta em seus diversos aspectos com o corpo em suas múltiplas formas expressivas que compõem a construção integral das crianças no cotidiano. Os trabalhos convergem ao reconhecerem a música como linguagem de grande potencial que aborda a curiosidade e o contato sensível com diferentes recursos sonoros que também compõem a expressividade livre da criança, com isso, releva-se maneiras singulares de compreensão ao vivenciar o mundo ao qual estão inseridos.

Quadro 3: Trabalhos relacionados ao eixo: Experiências com musicalização nas propostas curriculares e práticas docentes

TÍTULO	AUTOR	ANO
Música na Base Nacional Comum Curricular: reflexões sobre as propostas curriculares para o Ensino Fundamental	Wenderson Silva Oliveira Rodrigo Oliveira de Souza	2024

Os achados no terceiro apresenta reflexões sobre os currículos em música na Educação Básica a partir das dimensões curriculares da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

O objetivo deste trabalho é compreender as discursividades presentes nas dimensões do conhecimento em Arte, de acordo com as competências e habilidades que são direcionadas a esse ensino e analisar como a música aparece descrita nesses documentos. Os autores ressaltam que a BNCC adota abordagens voltadas às competências, habilidades e processos de criação, ou seja, de forma contextualizada a proposta está em propor um ensino com a música, onde oferece experiências significativas, compreendendo sua diversidade voltada às realidades culturais dos sujeitos. Ainda explícito, o texto aponta que embora a BNCC apresenta diretrizes que tratam sobre esse tema, ainda percebe-se algumas lacunas que precisam ser trabalhadas com mais atenção nesse contexto, garantindo um ensino de música que contemple as formas afetivas, consistentes e continuadas. Portanto, os autores se atentam para o risco de que, sem a formação adequada e sem as condições estruturais necessárias, essas propostas curriculares acabam por se limitar, uma vez que ainda existem algumas lacunas superficiais apresentadas nas práticas.

Sendo assim, faz-se necessário a participação da escola, acatando a ideia de música como linguagem artística e de conhecimento, contando com as propostas curriculares que darão apoio a esse contexto. Enfatiza ainda a importância do professor nos processos de transformar as propostas da BNCC em práticas, que evidenciem a potência do trabalho com a música, capaz de promover uma aprendizagem rica na criança, infância e educação infantil.

Esses trabalhos reúnem as reflexões sobre observar a música enquanto aspecto importante no cotidiano das crianças de educação infantil e como essa linguagem atravessa suas experiências, emoções e modos de interpretar o mundo. A esse respeito, salientam que os conhecimentos são elaborados a partir não somente das propostas curriculares, mas que percebe-se nas brincadeiras, através dos gestos, das interações e nas produções sonoras produzidas livremente pelas crianças. Todavia os autores reforçam a ideia do professor como mediador para essas propostas reconhecendo sua importância nesse cenário.

Com isso, os trabalhos destacam as contribuições que a música propõe para ampliar os saberes por meio da sensibilidade auditiva, valorizando suas produções culturais e construindo sua própria identidade com o mundo, por meio dessas múltiplas maneiras, pelas quais as crianças vivenciam na educação infantil.

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste capítulo vamos explicar todo o percurso metodológico realizado na pesquisa, que surgiu de um estudo da abordagem sócio-histórica, dos referenciais históricos que deram suporte para continuação deste estudo até o desenvolvimento da pesquisa de campo que aderiu buscar reflexões apresentadas nesta investigação. Inicialmente, procedeu-se à obtenção da Carta de Anuência juntamente com a instituição da escola participante; em seguida, realizou-se a entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que garante a adesão voluntária das docentes a darem seguimento a presente pesquisa. Mais adiante, seguimos a pesquisa de campo com sessões de observação participante e realizamos entrevistas com as professoras. Além disso, nesse capítulo apresentaremos a caracterização dos sujeitos da pesquisa e escola. A descrição do *lócus* investigativo e contextualização dos eixos temáticos apresentadas nesta pesquisa.

3.1 Pesquisa Qualitativa na perspectiva Sociohistórica

Minayo (2001) que constitui um estudo de análise qualitativa que de modo geral, valoriza o significado do sujeito e seus processos de elaboração de sentidos produzidos:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 22).

A pesquisa de caráter qualitativo destaca um olhar voltado para o universo subjetivo das relações humanas, ou seja, para aquilo que as pessoas pensam, sentem e acreditam. Conforme Bakhtin (2003, p. 261), “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Isso inclui aspectos da forma como vivem, o que valorizam e entre outros elementos que não podem ser quantificados, diferentemente do que ocorre na pesquisa quantitativa.

Para a pesquisa, partimos das proposições da abordagem histórico-cultural de Vigotski (2005; 2007) cujos aspectos principais encontram-se organizados por Freitas (2002) que reconhece, essa abordagem, uma perspectiva qualitativa que prioriza, de um modo geral, as significações de sujeitos e os processos de elaboração de sentidos. Considerando Freitas (2002), sendo o homem o objeto da pesquisa, não podemos apenas contemplá-lo, mas sim, estabelecer diálogo, uma relação entre os sujeitos pesquisador- pesquisado.

Produzir um conhecimento a partir de uma pesquisa é, pois, assumir a perspectiva da aprendizagem como processo social compartilhado e gerador de desenvolvimento. Essa proposição metodológica é coerente com toda sua teoria dialética de compreensão dos fenômenos humanos. Partindo da premissa básica de que as funções mentais superiores são constituídas no social, em um processo interativo possibilitado pela linguagem e que antecede a apropriação pessoal, Vigotski também vê a pesquisa como uma relação entre sujeitos, relação essa que se torna promotora de desenvolvimento mediado por um outro. (Freitas, 2002, p. 25).

Na abordagem sócio histórica, consideramos o sujeito como um ser histórico, biológico e social marcado pela cultura que o produz e reproduz para realidade social o qual está inserido. Produzido e reproduzido por ela. Contemplamos estabelecer o diálogo, uma vez que o homem é o objeto de pesquisa investigado, estabelecendo assim um diálogo. Relação de pesquisador-participante.

O pesquisador estuda esse objeto e fala sobre ele ou dele. Está numa posição em que fala desse objeto mas não com ele, adotando, portanto, uma postura monológica. Já nas ciências humanas, seu objeto de estudo é o homem, “ser expressivo e falante”. Diante dele, o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante um sujeito que tem voz, e não pode apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele. Inverte-se, desta maneira, toda a situação, que passa de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeitos. De uma orientação monológica passa-se a uma perspectiva dialógica. Isso muda tudo em relação à pesquisa, uma vez que investigador e investigado são dois sujeitos em interação. (Freitas, 2002, p. 24).

Essa abordagem, se alinha a pesquisa qualitativa, analisando o sujeito de forma própria em suas várias características, considerando a perspectiva sujeito e sociedade na visão “dialética” em seus contextos socioculturais e pessoais.

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto (Freitas, 2002, p. 26).

Nessa perspectiva, a perspectiva Sócio histórica de Vigotski procura encontrar métodos de estudar o homem como um todo, em todos os seus aspectos, sejam eles sociais ou

biológicos. Portanto, entende a espécie humana como participantes do processo histórico, marcados por uma cultura, concretos, conscientes.

3.2 Procedimentos de Pesquisa

Como mencionado no início deste trabalho, a pesquisa se deu a partir de um levantamento bibliográfico aqui já apresentado no segundo capítulo, bem como em minhas experiências de estágio e vivências pessoais com a música. Complementando esse estudo, respaldo minha participação enquanto bolsista de iniciação científica vinculada ao projeto e pesquisa: Educação, Currículos e Cotidianos: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN.

Aprofundamos nosso referencial teórico e desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, na qual observamos as práticas musicais e a maneira de como a música é inserida e trabalhada no cotidiano e como a música é trabalhada nas salas de referência como forma de linguagem. Adotamos como procedimento de pesquisa: levantamento de dados por caracterização das professoras (contendo questões iniciais sobre o tema pesquisado) que aceitaram participar da pesquisa; entrevistas semiestruturadas coletivas (gravadas) com as professoras; e sessões de observação com recurso audiovisual e registro em diário de campo, incluindo registros fotográficos das atividades das crianças e seus processos de interação e participação com a música e seu fazer pedagógico, bem como registros em vídeos.

Elaboramos também uma entrevista coletiva semi estruturada, sessões de transcrição e registro em diário de campo. Após registrar as respostas no diário de campo digital, retomamos a entrevista coletiva com as professoras para revisão dos sentidos e aprofundamento de alguns questionamentos. Entrevistas assim, também fazem o sujeito perceber suas fragilidades externas e por fim encará-las.

Além disso, realizamos uma pesquisa de campo utilizando Diário de Campo, entrevistas e sessões de observação participante no formato presencial. Consideramos o que diz Minayo (2009) quando afirma que os pesquisadores devem ter a preocupação com a seleção dos fatos observados, construídos, compreendidos em campo, já que a pesquisa social não é transparente, implica na relação pesquisador e pesquisado que interfere no conhecimento da realidade, o que é natural dessa pesquisa, já que a mesma não é neutra. Desse modo, vale ressaltar que os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, estão inseridos na mesma instituição de ensino, e atuam no turno integral. Fizemos o contato com as professoras

para confirmação da participação na pesquisa e enviamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.2.1 Análise Documental

Temos como corpus de análise, os documentos das políticas curriculares oficiais e consideramos que para observar as experiências oportunizadas nas instituições de Educação Infantil no Brasil – e mais especificamente no Rio Grande do Norte (RN) – precisamos analisar os documentos oficiais que fundamentam os currículos vividos nas instituições. Sendo assim, selecionamos os três principais documentos onde, dois deles, se constituem como orientadores dos currículos a nível nacional, e o terceiro, específico do estado do RN. São eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009); a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018); e o Documento Curricular do Estado do Rio Grande Norte: Educação Infantil – DCRNEI (RN, 2018).

3.2.2 Entrevista Coletiva

Para darmos continuidade a essa pesquisa, optamos por estabelecer um diálogo que vai muito além de palavras. Certamente compreendemos que a linguagem em si carrega um peso histórico que conforme “[...] na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social. (Freitas, 2002, p. 29). Portanto, nenhuma palavra é vazia ou por acaso, mas carrega seus significados e contextos. Procuramos estabelecer um diálogo fluido em cada momento da entrevista, de forma intencional, tomando o cuidado necessário para não induzir as respostas, a fim de que pudéssemos ter a compreensão dos contextos e do olhar desenhados através das falas, sem comprometer os discursos dos sujeitos.

Para tanto, delineamos a nossa escuta das professoras por meio de entrevistas coletivas, que possui também caráter formativo, pois entendemos que quando os sujeitos falam e têm oportunidades de ouvir outros modos de pensar, ressignificam os seus saberes e sentidos, tornando a situação mais dialógica, profunda e enriquecedora.

Realizamos, então, uma sessão de entrevista coletiva semi-estruturada, com duas professoras da rede municipal de Educação Infantil da cidade de Angicos/RN. Ao darmos início, retomamos as questões iniciais contidas no formulário para partir delas. Utilizamos um gravador. Explicamos que não existiam algumas respostas consideradas “corretas”, mas que ouvir o que elas pensavam e o seu olhar diante a temática em questão era exatamente a

resposta que precisávamos. Ressaltamos também algumas questões éticas de pesquisa, como esclarecer o objetivo da gravação (que era apenas para fim de transcrição).

Estruturamos previamente um guia de perguntas estratégicas, para ouvir as professoras sobre as questões que contemplam os sentidos sobre a Música como forma de linguagem; se consideram ou não uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil; sobre que consideram que sejam experiências com musicalização e como elas acontecem ou devem acontecer no cotidiano da Educação Infantil; sobre como a música está presente em suas práticas; sobre como as crianças vivenciam experiências com musicalização.

3.2.3 Observações

As observações foram registradas em diários de campo e realizadas no formato presencial, no ano letivo de 2025 em apenas uma instituição de Educação Infantil localizada na cidade de Angicos RN, que conta com 5 turmas de Educação Infantil, sendo elas: Creche I, Creche II, Pré I, e duas turmas de Pré II. Considerando a inserção do pesquisador nos contextos naturais, ele vai assumindo o papel de contínuo participante / observador, pois conforme vai investigando, vai se aproximando dos sujeitos e participando de diversas formas do cotidiano escolar.

Nesse processo, mesmo que minimamente, a presença do observador modifica esse contexto. Mas se faz necessário, pois permite que o observador se coloque no lugar do outro, compreendendo-o a partir de sua perspectiva. (MINAYO, 2009). O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Com isso, nosso olhar volta-se para as experiências com a música como forma de Linguagem registrando diálogos, ações, atividades e como essa linguagem se insere nesses espaços.

3.3 O *Lócus* e os Sujeitos da pesquisa

Desenvolvemos a pesquisa na cidade de Angicos, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Norte pertencente à mesma região central potiguar. O estudo ocorreu na Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Júlia Amélia Cruz, gerida e mantida pela Prefeitura Municipal de Angicos e pela Secretaria Municipal de Educação. A escola atende crianças de creche e pré-escola em dois turnos: matutino (07h00 às 11h00) e

vespertino (13h às 17h). A instituição de ensino conta com uma equipe de gestão formada pelo(a) Gestor(a), Vice-gestor(a) e dois(duas) coordenadores(as) pedagógicos(as). Além deles, a escola conta com 18 professores(as) e 18 estagiários(as) exercendo a função de professor(a) auxiliar. Dentre os demais profissionais que compõem a instituição, temos a quantidade de 9 colaboradores, incluindo auxiliar de serviços gerais, merendeiras e porteiros que contribuem para o funcionamento da instituição.

É importante salientar que a pesquisa se deu em turma integral de Creche II contando com 18 crianças, 11 meninas e 7 meninos. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras de instituições da Educação Infantil, com idade entre 50 e 30 anos. Foram realizadas 11 sessões de observações, distribuídas entre o turno matutino e vespertino, podendo acompanhar de perto o cotidiano das crianças pela manhã a turma é acompanhada por uma professora titular e uma auxiliar, das 07:00 às 11:00; pela tarde das 11:00 às 15:00, ocorre a troca das professoras, dando continuidade às atividades do dia.

A partir disto, o procedimento desta pesquisa se deu a partir da coleta de dados que se fundamentou em registros escritos no caderno de campo, elaborados durante o acompanhamento das observações em meio às práticas pedagógicas e interações cotidianas das crianças com as professoras.

Além dos procedimentos utilizados para a realização dessa pesquisa, como a aplicação de observações, entrevistas e registros fotográficos com as professoras responsáveis pela turma, a fim de aprofundar a compreensão de práticas que adotam a música como linguagem no contexto da educação infantil.

Dessa forma, a seleção por esse tipo de pesquisa se ancora na necessidade de investigar com profundidade as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças e fortalecer as práticas pedagógicas como advoga Silva (2017, p. 137):

[...]podemos perceber que a música é um agrupamento de conteúdos, que se dão de forma plausível, tendo como objetivo maior agradar os ouvidos das pessoas que as ouvem, sendo que a música está presente em todos os lugares e se tornou parte integrante do cotidiano das pessoas. Música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma, e dessa forma ela se tornou algo essencial e fundamental na vida de todos, e mesmo não percebendo estamos imerso em um mundo totalmente musical e envolvidos por diversos sons diferentes, sendo que devemos e podemos explorar este ambiente, mesmo estando inteiramente vivendo nesta estrutura musical.

Desse modo, espera-se que a referente pesquisa qualitativa venha suprir a necessidade de uma compreensão mais ampla e contextualizada acerca das práticas pedagógicas relacionadas a música no contexto infantil, considerando suas particularidades no cotidiano escolar, as interações com as crianças e professoras, bem como as atribuições voltados às experiências

musicais vivenciadas. Essa pesquisa, por tanto, se propõe a dar luz às dificuldades apresentadas que interrompem essa prática nesse campo, buscando um olhar mais sensível sobre a infância e sua construção são cativas.

4 AS CRIANÇAS E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização das propostas curriculares pedagógicas para a Educação Infantil requer uma análise profunda e reflexiva dos documentos norteadores que orientam essa etapa da Educação Básica. Nesse contexto, destacamos a seguir a articulação teórica-conceitual que busca refletir e compreender a criança como sujeito histórico, cultural e social. A seguir, buscamos discutir as concepções de infância presentes nos documentos oficiais, sendo eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2009), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil 2017) e o Documento Curricular do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil - DCNEI (2018).

4.1 As Crianças e a Educação Infantil

Com base nessa pesquisa teórica-conceitual, compreendemos a função do professor como mediador fundamental das experiências vividas pelas crianças, sendo responsável por promover um ambiente enriquecedor para ampliar as possibilidades expressivas das crianças a partir do trabalho com a música. Nesse contexto, o que destaca-se como uma das formas de linguagem potentes nesse processo construtivo de um cotidiano significativo e cativante.

A possibilidade de um cotidiano prazeroso, criativo, colorido, musical, dançante, repleto de movimento, aventura e trocas dependerá, em muito, das possibilidades do adulto, da relação que estabelece com as diferentes linguagens do seu repertório cultural (Vigotski, 2005).

Conforme destaca no Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte a Educação Infantil:

se apresenta como primeira etapa da educação básica, a qual se responsabiliza pelo desenvolvimento e aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais da criança. Este documento fundamenta-se na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), aportes legais que instituem a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, direito da criança e dever do Estado, tendo como finalidade o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos.” (RN, 2018, p. 11).

Portanto, o ambiente educativo deve-se preparar e planejar estratégias de instigar o respeito e as especificidades das crianças, dessa forma, haverá um planejamento significativo para o campo infantil. Entre diversos aspectos e instrumentos pedagógicos que são incluídos

nesse processo de desenvolvimento infantil, a música se destaca como ferramenta de aprendizagem que promete potencializar e trazer melhorias para suas práticas.

A musicalização amplia os conhecimentos e formas de expressão da criança quando inseridas em suas ações com o mundo e com o outro. Uma formação que se constrói a partir desse olhar. Esse presente referencial, aborda, inicialmente, as diretrizes e marcos legais que sustentam a Educação Infantil, em foco a destacar a importância da musicalização como parte do planejamento pedagógico fundamental para a integração na primeira infância. O documento destinado à educação infantil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394/96) Art. 29 - A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. As diversas formas de linguagem ocupam um lugar de destaque na educação infantil por carregarem um repertório cultural que engloba as crianças, reforçando a formação de sujeitos pequenos em suas áreas sensíveis, emocionais e críticas:

[...] as crianças precisam ser concebidas como pessoas concretas – e não seres ideais e abstratos; como pessoas contemporâneas – já existentes em seu aqui e agora e não como seres “do futuro”; com direitos iguais aos de qualquer indivíduo humano; com necessidades e potencialidades humanas – dependentes dos outros e capazes de interagir, de aprender, de se desenvolver e de produzir cultura – de inventar, criar outros modos de se relacionar com o mundo e de entendê-lo; como seres integrais que se manifestam em sua completude e não de modo segmentado, em partes separadas; que por serem humanas, as crianças são semelhantes em todas as culturas, mas, por serem seres da cultura, são singulares; cada uma, é única. São muitas e diversas as crianças (Urbana; Lopes, 2012, pp. 2-3).

A partir dos fatos estabelecidos, a proposta está em reconhecer a criança como sujeito histórico e social, detentora de seus direitos, nesse papel, a música atuará como um canal de expressões artísticas e criativas que trará esclarecimento em suas ações e fortalecendo o potencial de cada criança de maneira única.

A partir da análise de práticas com as diferentes linguagens, estas são constitutivas e propulsoras do desenvolvimento integral de cada criança. A Arte, como campo do conhecimento, tem um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia da criança, estimulando sua capacidade de pensar, criar e se expressar. Por meio da articulação entre razão, sensibilidade, intuição e ludicidade, ela favorece um aprendizado mais completo e humano. Além disso, contribui para que o indivíduo amplie sua compreensão sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor. É no processo de aprender, pesquisar e produzir

artisticamente que o olhar sobre a realidade se expande, promovendo uma visão mais crítica, sensível e poética da vida. Isso abre espaço para novas percepções e experiências, permitindo que cada pessoa imagine e ressignifique o cotidiano.

4.2 Música como Linguagem na Educação Infantil

A musicalização na educação infantil vem ganhando espaço enquanto prática pedagógica capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Um dos principais pontos defendidos por estudiosos da área é que a música não deve ser entendida como algo abstrato ou restrito à expressão emocional. Ao contrário, a música é um objeto de conhecimento que pode ser explorado, construído e apropriado pela criança por meio de experiências práticas e significativas.

De acordo com Cunha, (2002, p. 62): “a música não é abstrata, nem é pura descarga de emoções; ela é um objeto de conhecimento palpável que deve ser descoberto pelas crianças a partir de seu fazer musical”. Essa afirmação aponta em direção a uma concepção ativa no aprendizado com a música, na qual a criança participa desse processo de construção desse pensamento em construção de conhecer tais práticas que abrangem o sentido criativo, e criativos produzidos pelos sons. Nessa perspectiva, o fazer musical torna-se elemento central no processo educativo, pois é por meio da ação; cantar, escutar, experimentar sons, improvisar, compor e movimentar-se que a criança dá significado à música e a transforma em conhecimento.

A musicalização, nesse contexto, vai além do simples ensino de canções ou do uso da música como recurso auxiliar: ela passa a ser tratada como conteúdo estruturante, com intencionalidade pedagógica, fundamentada na vivência e na experimentação sonora.

O reconhecimento de se trabalhar com a música como linguagem e forma de conhecimento também colabora em direção a consolidação da oferta para a conformidade artística científica, da criatividade e da expressividade da própria criança. Desse modo, entendemos as linguagens da arte como uma dessas importantes linguagens a serem trabalhadas nas infâncias. Conforme Barbieri (2012, p.19) “[...] o ensino da arte na Educação Infantil proporciona às crianças que leiam e interpretem do seu jeito o mundo que as rodeia e, assim, se transformem e o transformem”.

Além do mais, proporciona a evolução de competências motoras, sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade de escuta, concentração e sensibilidade estética.

A criança, nessa metodologia, é reconhecida bem como, sujeito ativo e produtor de seu próprio entendimento, e o professor como agente mediador do seu processo construtivo, ocasiões repletas de eventualidades, recheadas de contextos significativos e com a intenção de que o contato com a música ocorra de forma sistemática, lúdica e prazerosa.

A musicalização, portanto, deve estar integrada ao currículo da Educação Infantil como parte essencial da formação humana, respeitando os interesses, ritmos e capacidades de cada criança. Portanto, conceber a música como objeto de conhecimento significa colocá-la no centro das práticas pedagógicas com a mesma importância atribuída a outras áreas do saber. Essa abordagem possibilita à criança descobrir, compreender e transformar o mundo que a cerca, desenvolvendo-se de forma plena e significativa. Uma vez que, se trabalhar com a música requer a experiência com as múltiplas linguagens artísticas o que torna-se enriquecedor à expressividade através dos diversos contextos formativos como: o desenho, pintura, escultura, música, dança, cinema e teatro são um complemento construtor para as crianças, que, por sua vez, interagem e significam o mundo por meio delas. Essas diversas linguagens são também expressões artísticas que constituem em elementos que traduzem a visibilidade e as sonoridades do processo construtivo da criança.

Ao refletir sobre essa frase, pensamos que a música para o cinema na escola de Educação Infantil busca seu próprio formato na matéria-prima constituída pela própria criança, justamente porque quem dá forma a essa música é a criança, seja como produtora, seja como ouvinte-espectador (Silva; Oliveira Jr., 2021, p.86).

Ao ser integrada ao cotidiano educativo de forma sistemática e significativa, a Música surge como uma das formas de linguagem que proporciona o desenvolvimento da percepção auditiva, o reconhecimento de ritmos, sons e silêncios, além de promover o contato com diferentes culturas e manifestações artísticas. Seu intuito em promover vivências musicais dentro de um ambiente lúdico e interativo, a escola, nesse caminho contribui para o desenvolvimento de uma escuta sensível e crítica, valorizando a criatividade, a espontaneidade e a imaginação da criança.

Assim, a musicalização torna-se um instrumento potente para a formação de sujeitos mais expressivos, reflexivos e sensíveis às múltiplas formas de linguagem que constituem a experiência humana desde a infância.

É possível vivenciar com as crianças as dimensões da Abordagem Triangular (cf. Barbosa; Cunha, 2010) – apreciar, contextualizar e criar obras em artes visuais (imagens e objetos bidimensionais e tridimensionais) na Educação Infantil, com suas diferentes linguagens: desenho, pintura, artes plásticas, multimídias (animação, cinema, fotografia), entre outras. Bem como, expandir seu repertório musical com experiências de se encantar com diferentes gêneros e ritmos musicais (RIO GRANDE do NORTE, 2018, p.76).

Aplicando esse conceito à música, o educador pode propor momentos de **apreciação musical**, nos quais a criança escuta músicas diversas; **contextualização**, refletindo sobre as origens culturais e sociais das obras; e **criação**, produzindo suas próprias expressões musicais por meio da voz, do corpo, de instrumentos ou objetos sonoros.

4.2.1 Música e Objetos Sonoros

A noção do conhecimento em música surge da ação da criança com a música, cuja característica fundamental é o movimento simultâneo e sucessivo de seus elementos (duração, altura, intensidade, timbre). Assim, dentro de um processo ativo e lúdico, a criança poderá construir seu conhecimento musical, quando interagir com os objetos sonoros existentes em seu contexto social.

Entende-se por objeto sonoro todo o objeto produzido ou percebido como som, desde que organizado dentro de uma perspectiva estética intencionada como música ou como ato de audição. Nesse caso, envolverá tanto o som da voz e instrumentos musicais definidos, quanto ruídos, buzinas, campainhas, canto de aves ou demais sonoridades de nossa paisagem sonora. (Cunha, 2002, p. 64). A interação com os objetos sonoros é fundamental nesse processo. Conforme o trecho citado, o objeto sonoro é todo som percebido e intencionalmente organizado como música ou como ato de escuta. Isso inclui tanto instrumentos musicais trabalhados e construídos em sala, quanto a sons do cotidiano, como buzinas, alarmes, canto de pássaros, ou até mesmo ruídos urbanos. Essa abordagem amplia o conceito tradicional de música e favorece a percepção da paisagem sonora como campo legítimo de aprendizagem e expressão musical.

Portanto, essa visão está alinhada com a ideia de que a musicalização deve ser construída a partir da realidade sonora da criança, valorizando sua escuta atenta, sua curiosidade e sua capacidade de elaborar sons com apetrechos diversos. A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a

capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras Gohn e Stavracas (2010). Assim, tarefas de manipular peças, experimentar variáveis fontes sonoras, distinguir sons do ambiente e criar sequências rítmicas com instrumentos não convencionais passam a ter grande valor educativo.

Partindo dessa perspectiva pedagógica, tal concepção exige que o professor seja sensível à escuta da criança e promova um ambiente sonoro rico, lúdico, exploratório e provocador, onde ela possa despertar a curiosidade e a partir disso, descobrir os sons de forma a se expressar musicalmente e alargar sua própria linguagem com a música. Nesse ritmo, é importante reconhecer que a compreensão com a música é construída progressivamente, com base na experiência, na repetição, na escuta significativa e na mediação qualificada do professor. Sendo assim, esse fazer musical na infância não é ensinado de forma direta, mas construído no cotidiano pela própria criança a partir da ação, da escuta sensível e da manipulação dos sons que fazem parte de seu mundo.

E com isso, a escola deve, assim, assumir o compromisso de criar oportunidades para essa construção, oferecendo materiais variados, organizando momentos de escuta e apreciação, e garantindo que a musicalização esteja incluída em todos os sentidos de maneira intencional e significativa na rotina pedagógica e no planejamento escolar.

Seguindo essa compreensão, a musicalização na Educação Infantil deve: Valorizar essa escuta e a experimentação sonora como formas de expressão e construção de sentidos; Considerar a música como uma linguagem cultural, por meio da qual a criança cria, comunica e transforma a realidade; Respeitar o tempo e os interesses da criança, oferecendo contextos ricos em possibilidades sonoras, onde ela possa investigar, brincar e produzir música com intencionalidade. Esse olhar está em consonância com a abordagem defendida por autores como Brito (2003), que afirma que a musicalização deve nascer da experiência sensível e lúdica da criança com os sons.

Assim, ao reconhecer a criança como produtora de cultura, a escola precisa oferecer espaços onde ela possa viver experiências musicais significativas, que apropriem-se da linguagem musical como meio legítimo de comunicação, expressão e reflexão sobre o mundo. A música, nesse contexto, torna-se ferramenta potente para a construção da identidade infantil, para o fortalecimento dos vínculos sociais e para o exercício da cidadania desde os primeiros anos de vida.

A observação e a imitação dos sons presentes na natureza, bem como a necessidade de transcendê-los, deram origem e desenvolvimento à *Intberia*" - arte da confecção de instrumentos musicais que, como extensões do corpo

humano, ampliaram as possibilidades de expressão musical para além dos sons vocais e corporais (Brito, 2003, p. 59).

A escuta ativa, a improvisação, o movimento corporal, o uso de objetos sonoros e a apreciação musical permitem à criança vivenciar o mundo de forma sensível, desenvolvendo seu senso estético e sua relação criativa com a arte e com a vida. Dessa maneira, a musicalização, quando abrangida como linguagem expressiva e formadora, fortalece o cumprimento das convicções que orientam a Educação Infantil, oportunizando tal proposta pedagógica mais humana, democrática e culturalmente rica. Esses princípios são fundamentais para pensar a musicalização como parte do projeto pedagógico da Educação Infantil e construção do Currículo no Planejamento escolar.

4.2.2 Músicas e Linguagens Corporais

Pela linguagem corporal, as crianças se expressam, experimentam e interagem com o mundo. Através do corpo, elas produzem conhecimentos sobre as pessoas, sobre si mesmas, e sobre o universo social e cultural, ampliando progressivamente a consciência dos seus limites tanto para se proteger, quanto para proteger o corpo do outro, percebendo sua completude, bem como construindo sua autonomia e segurança emotiva. As experiências com os movimentos possibilitam a articulação entre as várias linguagens (gestual, verbal, plástica, dramática e musical), alternância das palavras e gestos (movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), produção e apreciação da música e acompanhamento de narrações. Também, por meio da música, do teatro, da dança e das brincadeiras, as crianças envolvem o corpo, a emoção e a linguagem, conhecendo e reconhecendo as sensações e possibilidades de seu corpo (Brasil, 2009, p.73).

Essa concepção reforça que a musicalização não se dá de forma isolada, mas em conexão com o corpo, o movimento e outras formas de expressão. A criança não apenas ouve ou repete sons; ela vive a música com o corpo, ela sente dançando, gesticulando, interagindo e explorando instrumentos, reagindo às vibrações e ritmos, acompanhando histórias com sons e gestos. Essa vivência está intimamente relacionada à proposta de autores como Brito (2003), que defende a música como uma linguagem que precisa ser sentida e experimentada de forma ampla, envolvendo o corpo inteiro. Partindo desse pressuposto de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos seguir a linha de raciocínio de que trabalhar nessa área deve incluir todos os sujeitos.

Longe dos conceitos estabelecidos, deve-se refletir que é preciso que a música seja lembrada como uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Além disso, a musicalização fortalece a **segurança emocional** da

criança, pois oferece um espaço de escuta, liberdade e acolhimento onde ela pode expressar sentimentos e elaborar emoções através de melodias, ritmos e dinâmicas corporais.

Essa abordagem está alinhada com o princípio da totalidade e da corporeidade na educação infantil, que reconhece que o aprender não acontece apenas de forma racional, mas também por meio da sensibilidade, da emoção e da vivência. Por isso, a musicalização deve valorizar o corpo como instrumento de criação, comunicação e descoberta, promovendo a formação integral da criança.

Na Educação Infantil, a centralidade do corpo ganha destaque através das atividades planejadas pelo professor, as quais possibilitam ricas e prazerosas situações em que as crianças, de forma lúdica, interagem com os pares, exploram e vivenciam experiências, ampliando o seu repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, com vistas a identificar as várias maneiras de usá-lo (RIO GRANDE DO NORTE, 2018 p.74).

Esse uso do corpo como meio de exploração e expressão amplia o repertório sensorial e artístico da criança, permitindo que ela desenvolva formas singulares de perceber o mundo e comunicar-se com ele. A música, nesse contexto, é mais uma das linguagens artísticas que integram o cotidiano educativo, promovendo sensibilidade, escuta ativa, interação social e expressão emocional. Esse uso do corpo como meio de exploração e expressão amplia o repertório sensorial e artístico da criança, permitindo que ela desenvolva formas singulares de perceber o mundo e comunicar-se com ele. Assim, a música é mais uma das linguagens artísticas que integram o cotidiano educativo, promovendo sensibilidade, escuta, interação social e expressão emocional da criança.

4.3 As experiências com musicalização nas proposições curriculares

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa fase assegura os direitos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e promovendo experiências que contribuem para sua formação como sujeitos ativos. Os estudos na área e as diretrizes oficiais, inspirados em abordagens curriculares de referência e nas considerações das características singulares das crianças desde bebês, apontam para um trabalho intencional e sistemático com as diversas linguagens, experiências e saberes que se articulam na perspectiva da apropriação de conhecimentos, significados e práticas culturais construídos socialmente. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem:

A criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 37).

A música, ao integrar no cotidiano da escola de maneira planejada e respeitosa, atua em direção ao seu progresso autônomo, criativo e explorando sua expressividade do ponto de vista da criança, tal como no fortalecimento dos valores de convivência democrática, respeito à diversidade e valorização das diferentes manifestações culturais. No campo **ético**, a musicalização permite que a criança se relacione com os outros por meio da escuta, da produção coletiva, do respeito ao tempo e à expressão do outro.

A vivência musical em grupo promove solidariedade, empatia e responsabilidade, especialmente quando se trabalha com jogos sonoros, improvisações em conjunto e apreciação de diferentes estilos e culturas musicais. No campo **político**, a musicalização amplia o repertório cultural da criança, promove o exercício da cidadania cultural e o acesso ao direito de criar, fruir e se expressar artisticamente desde os primeiros anos de vida.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2009a, p. 01).

O respeito à diversidade musical incluindo cantigas populares, músicas indígenas, africanas, contemporâneas e regionais fortalece a identidade e estimula o senso crítico frente às desigualdades e estereótipos presentes nas representações culturais. No campo estético, a música se revela como uma das linguagens artísticas mais potentes para desenvolver a sensibilidade, a imaginação e a liberdade de expressão e fortalece o pensamento de que suas proposições ressaltam suas contribuições curriculares estruturantes para o desenvolvimento da criança, garantindo seus direitos de aprendizagem citados na (BNCC) e respeitando suas singularidades nesse processo. Para um desenvolvimento mais amplo, essa visão integrada da música na infância contribui para a formação de sujeitos **sensíveis, criativos, críticos e expressivos** - alinhando-se aos objetivos maiores da Educação Infantil de desenvolver o ser humano em sua totalidade, respeitando sua infância como tempo de direito à **arte, à cultura, à brincadeira e à liberdade de expressão**. Como se destaca no campo de experiência “*Traços, Sons, Cores e Formas*”, no código **EI03TS04RN**: “*Interagir com linguagens artísticas, conhecendo, apreciando e produzindo obras de arte em diferentes contextos*” (RIO

GRANDE DO NORTE, 2018, p. 109), esse eixo traz o direito da criança de vivenciar **múltiplas linguagens**, especialmente a **musical**.

Os materiais disponíveis; e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc (Oliveira, 2014, p.193).

Na Educação Infantil, a música deve ser entendida como uma linguagem essencial à formação integral da criança, não como uma atividade acessória ou meramente recreativa. Ela é um objeto de conhecimento poderoso e significativo que pode ser construído de forma ativa, concreta e sensível. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional da música apenas como estímulo emocional ou repetição de melodias prontas no cotidiano. Ao contrário, ela aponta para a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere a música como **conteúdo estruturante**, que permite à criança criar, investigar e expressar-se com liberdade.

A inserção da música no cotidiano da Educação Infantil, especialmente quando alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, permite que a criança viva experiências ricas em **diversidade sonora**, ampliando seu repertório cultural e sensível. Assim, a musicalização passa a ser reconhecida como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança, não apenas como um complemento, mas como um eixo estruturante da proposta curricular.

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009a, p. 01).

Desse modo, o campo infantil deve-se reconhecer o papel da criança como sujeito histórico, de direitos e peça principal nesse caminho absorvido de conhecimentos e aprendizagens passadas, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) voltadas ao espaço Infantil. Nesse contexto, a musicalização de forma alguma pode ser vista como uma atividade isolada ou meramente recreativa no contexto escolar, mas como uma prática pedagógica significativa que dialoga com a cultura da infância e com os direitos estabelecidos de aprendizado e processo construtivo da criança no planejamento escolar.

Esse entendimento reforça que o trabalho com a música deve ser pensado a partir da vivência concreta da criança, e de suas interações sociais, como de sua capacidade criativa e expressiva. Sob essa perspectiva, a aprendizagem é assegurada pelo ordenamento intelectual e cognitivo das hipóteses espontâneas que a criança constrói ao elaborar seu próprio conhecimento musical.

De acordo com a BNCC, propõe-se que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, bem como as aprendizagens dos sujeitos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

5 A LINGUAGEM MUSICAL NAS PRÁTICAS COTIDIANAS: QUAIS EXPERIÊNCIAS?

Neste capítulo, trazemos nas vozes das professoras participantes desta pesquisa o que elas compreendem sobre as práticas com a Música como forma de linguagem, sobre musicalização, e sobre as experiências das crianças com essa linguagem. Logo após a análise dos sentidos, dialogamos com as práticas observadas, por meio da análise de cenas cotidianas.

Nesse contexto de discussão sobre as práticas pedagógicas das professoras envolvendo a musicalização na Educação Infantil, ouvimos das professoras sobre contextos específicos e as práticas realizadas. Para identificar as falas e preservar a identidade, nomeamos os nossos sujeitos com nomes fictícios: “Professora Ana” e “Professora Maria”. Nos trechos das falas, identificamos a turma em que ambas atuam.

A organização dos dados encontrados foi separada em eixos temáticos, nos quais denominamos por “A musicalização na roda inicial”, “A atividade semanal com o professor de música”, “A música na TV”.

É importante ressaltar que, as professoras, os pais e os familiares das crianças autorizaram a utilização das imagens que serão visualizadas nos eixos temáticos a seguir.

5.1 A musicalização na roda inicial

As práticas e sentidos elaborados pelas professoras aqui expressados referem-se à alguns elementos importantes sobre a compreensão de se realizar a musicalização na rotina da turma da manhã e a sua importante participação no processo de desenvolvimento e aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Vejamos abaixo o registro de suas cenas descritas no diário de campo:

Às 7h27, iniciou-se a rodinha conduzida pela professora Ana, com cantorias e momentos de acolhida. A professora chamou as crianças para se aproximarem, criando um ambiente acolhedor partilhado, após a oração, a professora iniciou um momento com cantorias, cantigas conhecidas como “Seu lobato”, “Borboletinha” e “O pintinho amarelinho”, transformando aquele ambiente envolvente e alegre. As crianças cantaram, se movimentaram espontaneamente e bateram palmas, demonstrando a participação ativa naquele momento e interativo, criando uma atmosfera potente nos vínculos entre as crianças e a professora.

(Registro do diário de campo, SILVA, 2025).

Figura 01 - Construção da Música na rotina a partir da rodinha de conversa



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A cena evidencia momentos de interação, cantorias, gestos, movimentos e brincadeiras das crianças realizadas pela mediação da professora, algumas crianças sorriem, outras observam antes de participar, tornando um clima marcado por trocas de afeto, aproximação e expressão das crianças. Sabendo que a música é uma forma de linguagem, foi justamente nesses momentos que elas expressam esses sentidos próprios sobre essa abordagem.

Foi possível perceber que as experiências com musicalização acontecem sempre no início da manhã e no início da tarde no momento da rodinha. Buscamos entender na escrita das professoras sobre como acontecem essas mediações, se ocorrem de modos espontâneos ou planejados. A seguir destacamos abaixo alguns trechos que representam esses pensamentos.

*A experiência com musicalização deve acontecer **diariamente, em todo o processo da Educação Infantil**. Na minha creche 2, geralmente trabalhamos na rodinha e eles mesmos sentados nas cadeirinhas, através de gestos, através da dança, eles gostam muito. A*

música está presente todos os dias, 'presente na rodinha, presente na dança, porque todos os dias [...] eles (as crianças) dançam e gesticulam muito, eles gostam muito de atividade com musicalização.

[...]

Eles socializam melhor, Quando eles estão na rodinha com a música, eles se soltam e se entrosam mais e tem interação um com o outro.

(Professora Maria / Creche-II Integral / Entrevista Individual)

*A gente não tem ninguém né? **É só entre a gente. Na hora da rodinha, é que tem musicalização.** As crianças gostam. Ela se faz presente, porque? Tem a musicalização, mas já entram na roda de conversa, eles falam: **eu gosto de música e etc.** Mas a tarde que eles fazem mais, o meu é o básico.*

[..]

*Eu só faço na hora da roda. Todos os dias, **na hora da roda**, cada um canta a musiquinha que gosta, **e eu canto.** A criança diz: **Tia eu quero tal música e aí pronto.** Mas nesse sentido, nada de instrumento, nada. Assim, a gente não utiliza.*

(Professora Ana / Creche-II Integral / Entrevista Individual)

Identificamos nas vozes das professoras as compreensões acerca da Musicalização envolvendo uma compreensão que, embora a música esteja presente no cotidiano e na rotina das crianças de Educação Infantil, percebe-se que é uma prática constituída em um contexto espontâneo, pouco planejado e limitado, concentrando-se essencialmente na roda inicial com atividades básicas, com ausência de instrumentos musicais e momentos de cantos de música direcionados pelas próprias crianças, constituindo dessa forma e evidenciando a ausência de ideias e atividades diversificadas que explorem e ampliem o fazer musical.

Percebemos aqui também em uma das falas das professoras, as contribuições que a música proporciona, especificamente nos momentos de socialização, uma vez que, segundo ela, as crianças interagem mais e participam das atividades com a música de maneira espontânea e livremente nesses momentos em que a mesma se faz presente. Contudo, a falta de um profissional estruturado que oriente essas práticas, de maneira mais qualificada para o Educação Infantil, além da ausência do suporte institucional para dar seguimento a esse processo, torna essas ações diárias, simples, restritas e pouco planejadas.

Nesse sentido, Brito (2003) compreende que a formação inicial e continuada do professor para a Educação Infantil, deve ser repensada com o intuito de superar esses desafios

existentes uma vez que os mesmo em sua formação inicial não tiveram a oportunidade de conhecer práticas que estimulem, e trabalhem com a musicalização para/com as crianças.

5.2 A atividade semanal com o professor de música

Sobre a presença de um professor de música, tornou-se a ideia central, para abordar atividades semanais focalizando na presença dessa temática envolvendo a participação das crianças no contexto de Educação Infantil. *A seguir, vejamos abaixo o registro da cena descrita no diário de campo:*

Às 13h, o professor de música, chegou para a aula semanal. A atividade proposta foi a utilização de folhas com imagens de notas musicais, giz de cera, tesouras e cola, mediadas pelo professor em conjunto com a professora da sala e a auxiliar.

[...] As crianças pintaram as notas musicais, recortaram-nas e, posteriormente, realizaram a colagem em um cartaz, com auxílio da auxiliar da turma.

Às 13h10 iniciou-se a aula de música, pelo professor. Para a atividade, as crianças confeccionaram instrumentos musicais utilizando garrafas, tesouras, milho de pipoca e fita, criando chocalhos com a mediação do professor e da auxiliar, além da participação das crianças.

Logo após a confecção, a professora realizou uma roda de brincadeiras com cantorias, movimentos, interações e socializações, utilizando os instrumentos confeccionados. O professor de música participou da atividade, auxiliando e orientando as crianças.

(Registro do diário de campo, SILVA, 2025).

Figura 02 - Atividades musicais com o professor de Música



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A cena evidencia momentos de grande entusiasmo por parte das crianças com a chegada do professor de música durante a aula. Ao chegar, o professor pediu para as crianças se organizassem em seus devidos lugares para dar início a aula. A atividade se deu a partir da construção de chocalhos, para isso o professor já havia recomendado às crianças para trazerem garrafas pet para utilizarem na atividade. O professor trouxe milho de pipoca para realização dos sons de chocalhos e fitas, o que facilitou a demonstração do passo a passo da construção do instrumento. Logo após a confecção dos instrumentos estarem prontas, a professora reuniu as crianças em uma roda pra chacoalhar as garrafas e criarem momentos sonoros, o que tornou aquele momento leve e divertido: as crianças cantaram canções como “A barata”, “O sapo cururu”, e o “Jacaré”. A roda se tornou um momento de risadas, ritmo, movimento e interação.

Em outro momento, a professor de música pediu para as crianças se organizarem em suas cadeiras para realização da atividade. Ele distribuiu imagens com notas musicais e pediu para que a professora e a auxiliar que entregassem giz de cera para que as crianças pudessem colocar da maneira que desejassem. Logo após, o professor juntamente com as demais professoras presentes, auxiliou no recorte das imagens e na montagem do cartaz, onde as crianças puderam colocar suas notas musicais. Esse trabalho, por sua vez, aproximou o

reconhecimento dos símbolos das notas musicais, criando esse movimento expressivo e de registro visual. Assim as crianças puderam se engajar nessas aprendizagens quando pode favorecer a curiosidade sobre como esses materiais podem ser construídos como objetos sonoros. As professoras mencionaram as atividades de musicalização com o professor nas entrevistas e relatou também que essa linguagem aparece no cotidiano com frequência, e ainda na oportunidade ressalta que a música ocorre em datas comemorativas, sendo ainda pouco integrada, vejamos a seguir:

*O professor não vem pela manhã. Ele falou comigo e pediu pra cada criança **trazer uma garrafa pet** e colocar o milho e no outro dia na rodinha, as crianças pediram pra usar as garrafinhas, **cantar e fazer os sons**.*

(Professora Ana / Creche-II Integral / Entrevista coletiva)

*[...] Quando trabalho com a música é mais nas momentos de rodinha também, com o professor de música, quando tem **apresentações**, o básico. Quando tem **folclore, dia das mães, dias dos pais**, nesse sentido.*

(Professora Ana / Creche-II Integral / Entrevista coletiva)

*Em relação ao professor de música, acredito que poderia **ser mais presente** porque só uma vez na semana e a musicalização em si mesmo tem essa parte **lúdica** mesmo e **não está sendo tão focada**, mas o pouco que ele consegue trazer pra aula já ajuda. E assim, **a musicalização contribui com certeza, porque as crianças aprendem muito através da musicalização**, eles conseguem assimilar e participar mais e se empolgam mais e interagem.*

(Professora Maria / Creche-II Integral / Entrevista coletiva 2025)

Como revelado na fala das professoras, há uma intencionalidade de propor experiências com esta linguagem, mas a oferta de materiais fornecidos ainda é insuficiente, além de que se nota-se que é uma prática mais desenvolvida e com mais intensidade nas datas comemorativas, embora ainda esteja presente em alguns momentos do cotidiano das crianças, como na rodinha, sendo assim, necessário um olhar mais atento às propostas da instituição para um melhor desenvolvimento das práticas voltas a música, contribuindo para as necessidades do processo integrativo da criança e de suas potencialidades.

A música, nessa direção, assume seu conteúdo de fazer com que as crianças aprendam a se expressar de maneira livre, com estímulo e composições de emoções. Embora haja a presença de um professor de música ainda se permeia a ausência de preparação formativa nesta área, por esse motivo percebe-se a ausência do lúdico em alguns momentos de

atividades no contexto dos pequenos, todavia o trabalho dele contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Para Alves (2016) aponta que o professor também tem um papel importante, pois ele é um modelo de referência para as crianças, e neste sentido sua postura deve ser crítica e criativa ao apresentar às crianças atividades que potencializam suas dimensões artísticas. A música na Educação Infantil vem colaborar com o desenvolvimento da criança, contanto que não seja apenas uma prática descontextualizada, mas aliada ao conteúdo, um meio lúdico para facilitar o trabalho das atividades realizadas.

Que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ajudar também no desenvolvimento de outras potencialidades. Como também Silva (2016) a presença da música na escola não serve para formar instrumentistas ou musicista, mas sim, tem um objetivo maior que é fazer com que as crianças aprendam as mais variadas formas de músicas das mais diferentes culturas existentes e também despertar uma série de outras habilidades no corpo e na mente das crianças.

5.3 A música como recurso para aprender outras coisas

Nesses trechos analisamos as propostas pedagógicas das professoras em que antecedem a evidência de se trabalhar com música como uma ferramenta poderosa capacitada a ampliar as aprendizagens para além do próprio fazer musical, e podendo envolver outros temas presentes na rotina das crianças, no diálogo foi perceptível. *Vejamos abaixo o registro da cena descrita no diário de campo de observação:*

Às 8h20, a professora mediou uma atividade voltada para o reconhecimento da letra inicial do nome de cada criança, utilizando imagens como recurso didático.

(Registro do diário de campo, SILVA, 2025)

Figura 03 - Música e suas múltiplas diversidades de aprendizagem



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A cena a seguir apresenta a professora conduzindo uma roda com as crianças, promovendo uma atividade lúdica para as crianças encontrarem a letra inicial do seu nome por meio da música. As crianças receberam os cartões com as letras bem ampliadas, demonstrando curiosidade e participação, enquanto isso a professora trouxe cantigas que se relacionavam com a atividade proposta, usando letras e nomes presentes na turma. Esse processo foi muito importante pois relaciona as experiências de som e linguagem, reconhecimento de si e do outro. Vejamos a seguir as atividades com música nas entrevistas com as professoras:

*Geralmente a gente começou usando **musiquinha** pra eles identificarem o nome e **aprenderem** o nome de cada um, **eu fazia musiquinha do nome**, jogava bola, jogava um objeto e perguntava, é o nome de quem? Aí eles diziam, **interagiam** nessa hora. (Professora Ana / Creche-II Integral/ Formulário)*

*[...] elas (as crianças) quando estamos trabalhando com **meio ambiente** ou algum assunto, aí eu trabalho **a música** tipo: **qual esse animal?** essas coisas, elas gostam bastante. (Professora Ana / Creche-II Integral/ Formulário)*

*A música deve fazer parte do cotidiano sim, porque a partir da musicalização podemos trabalhar **outras áreas**.*

(Professora Maria / Creche-II Integral / Entrevista coletiva 2025)

No primeiro trecho, a professora traz a ideia de se trabalhar com a música em atividades de identificação, onde a criança teria que reconhecer a letrelinha do seu nome e do coleguinha. Com a música repercutindo nesses momentos, a construção de identidade promovida por meio dessa interação concebe o reconhecimento do outro no grupo e promove essa articulação mais lúdica e participativa.

Medina (2017) relatam sobre a função e importância do trabalho com essa área, pois certamente as professoras que trabalham com as crianças e precisam atender tais demandas da escola, muitas vezes, não percebem o que realmente se dá com a dimensão expressiva das crianças, as crianças sentem-se integradas ao processo, criando vínculo com aquilo que realizam, porque o que é construído tem parte delas, tem parte de sua identidade.

No segundo trecho, as professoras exploram a música em determinados conteúdos, como o meio ambiente, que de acordo com ela, condiz com o interesse das crianças, sendo utilizada para reforçar a compreensão desses outros conceitos e assim ampliar e explorar conhecimentos em outras temáticas, sem perder de vista o lúdico tornando essa vivência eficaz para as crianças. Sendo assim, Medina (2017) recapitula a ideia de que permitir e favorecer ambientes criativos e expressivos é fundamental para o desenvolvimento humano, principalmente infantil. Quanto mais experiências positivas e seguras a criança tiver, maiores possibilidades para a qualidade humana ela terá durante a vida. Toda criança tem saberes que são construídos em suas relações e vivências individuais e sociais.

No terceiro trecho, a professora compartilha dessa mesma percepção, uma vez que a presença da música no cotidiano Infantil compõe as propostas de explorar essa linguagem em seus diversos meios de aprendizagens, facilitando a amplitude do fazer pedagógico. Lorentz (2015) Como processo que possibilita a construção do conhecimento, a música no cotidiano das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Desta forma, a música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade na criança.

5.4 A música na TV / Caixinha de Som

Para compreender com melhor precisão as experiências com a linguagem da música e de como ela está presente nas práticas, torna-se relevante observar os meios de recursos e

materiais utilizados pelas professoras que podem contribuir para o desenvolvimento dessas atividades. A seguir, vejamos abaixo o registro da cena descrita no diário de campo de observação que tem junção aos relatos das professoras:

Por volta das 8h53, a professora colocou a televisão para que as crianças pudessem assistir, brincar, dançar e cantar. Em seguida, às 10h45, foi realizada uma rodinha com danças, alongamentos e movimentos corporais, proposta pela professora e pela estagiária, estimulando a coordenação motora e a expressão corporal das crianças.

Às 12h30, as professoras colocaram a TV para tocar músicas, promovendo um momento de dança com as crianças. Em seguida, às 12h40, foi iniciado o momento de relaxamento, no qual elas adormeceram ouvindo as músicas da TV. Logo após, o descanso das crianças. Posteriormente, a professora organizou uma roda com atividades musicais, utilizando materiais como a caixa musical e imagens relacionadas a canções, nas quais as crianças puderam cantar e expressar livremente com o estímulo da professora.

(Registro do diário de campo, SILVA, 2025)

Figura 04 - Registro da Música nos momentos de descanso na utilização de TV



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A primeira imagem é um registro do momento de descanso das crianças nos colchonetes, logo após o almoço. A professora pediu para as crianças deitarem, pois era hora de dormir,

enquanto selecionava canções de ninar para as crianças se acalmam, como “Brilha, Brilha estrelinha”, para isso a professora utilizou a TV, assim as crianças puderam ter um momento de sossego e conforto, tornando um clima tranquilo no pós-refeição.

Em outra situação, as crianças puderam interagir mais com a música, por meio da caixinha de som. A professora as reuniu em pé, e mediou os momentos de danças, movimentos, alongamento, pula pula, tudo isso com canções como “Palma, palma, palma” e “Roda, roda”. Esse momento propiciou muita alegria e risada, tornando um ambiente de escuta e interação com todos.

Nesse registro, a professora convidou as crianças para um roda onde puderam utilizar a caixinha de som que apresentava imagens associadas às canções, como “Borboletinha”, “Sapo” ou “Pintinho Amarelinho”. Ao cantarem as canções, a professora guiava a brincadeira permitindo que a cada imagem retirada as crianças pudessem cantar, bater palma e interagir constantemente com os outros e naquele momento.

As professoras mencionaram as atividades de musicalização com o professor nas entrevistas:

*Utilizamos a **caixinha de som**, não toda a semana. Uma semana ou outra, não tem dia certo na verdade. Por exemplo, às vezes essa semana eu vou trabalhar tal coisa, aí utilizo a caixa de som, **eles cantam, eu pego microfone**, dançam comigo, uso também para alongar, tudo eu mediando. A **TV** só uso uma vez na semana, aí eu coloco desenhos com alfabeto, geralmente eu boto números, **músicas**, cores, mais geralmente é nesse padrão.*

(Professora Ana / Creche-II Integral/ Formulário)

*Trabalhamos também com a caixinha de música e conforme eles forem puxando a imagem eles cantam a musiquinha, tipo a borboleta, seu lobato. Essas músicas que eles cantam mais. Também utilizamos a **TV**, usamos quase todos os dias, porque como a turma é integral, pegamos de 11 às 15h no horário do almoço pra ser a hora de descanso deles e colocamos contação de história pra eles dormirem.*

(Professora Maria / Creche-II Integral / Entrevista coletiva 2025)

No primeiro trecho a professora explica sobre a rotina de funcionamento dos materiais tecnológicos utilizados para desenvolverem suas práticas pedagógicas, o que os torna dispositivos de ensino importantes os quais tem a finalidade de organizar essas atividades lúdicas que estimulem a expressão, a criatividade e o desenvolvimento das crianças, seja nos momentos de aprendizagem das cores, de números ou até mesmo na hora do descanso. Essas práticas se aproximam das discussões e experiências relatadas por Silva e Oliveira Jr. (2021) onde tratam da música em seus recursos audiovisuais, relatando que o uso de tecnologias

como vídeos e trilhas sonoras estão presentes no cotidiano da criança no contexto da Educação Infantil.

Dessa forma, quando as professoras utilizam a TV, a caixinha de música e os microfones, que também são compreendidos como parte da linguagem da música, fica evidente sua presença no cotidiano das crianças de maneira natural. As crianças podem cantar, dançar, pular e se expressar livremente, como também, a música se constitui como um recurso de calma para um momento de relaxamento ao som das melodias selecionadas pelas professoras que mediam todo esse processo. Sendo assim, esses recursos tornam-se pontes que conectam essas experiências musicais no processo de construção da criança com o mudo. A seguir, apresento alguns dos programas infantis mencionados pelas professoras que contribuem para as vivências com a música no cotidiano das crianças de de Educacao Infantil: *Masha e Urso, Fábulas, Contos de Fadas, Patrulha Canina, Feet Dance, Homem-Aranha, Meu Amigãozão e Alfabeto*.

Embora perceba-se a presença da música nas práticas das professoras, vale destacar a importância de manter uma certa cautela no uso da TV com frequência, pois pode estimular de forma negativa as crianças que ainda estão construindo o seu processo de formação. Uma vez que, o uso da televisão consista em uma ferramenta mediadora para os processos de experiências musicais, ela também pode desconstruir ou limitar suas interações reais, atrasando o desenvolvimento da fala, interferindo na capacidade de aprendizagem, trazendo sensações de sonolência e baixo desempenho acadêmico. Essa estimulação imediata com o uso excessivo da TV, pode interferir negativamente na capacidade de atenção, e habilidades de saber esperar, contribuindo para a impulsividade, irritabilidade e estresse das crianças.

O comportamento da criança pode estar sendo influenciado nesse sentido, ao ponto de prejudicá-los em seu rendimento e esforço criativo, como em sua capacidade de imaginação, seu processo intelectual e crítico desconstruindo sua participação ativa. Portanto, seu uso deve ser reduzido e pensado com intencionalidade, equilíbrio e propósito pedagógico com significado. Dito isto, é importante salientar o limite e a necessidade de mediação por parte dos professores (a) nessas atividades, pois nesses momentos as crianças precisam vivenciar os espaços, que envolvam o seu corpo, criando um repertório de vivências sensoriais e essenciais para o seu desenvolvimento integrativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos constatar a importância da música como linguagem. Para atingir as finalidades deste trabalho, delineamos como objetivo a investigação dos sentidos e de práticas relativos às experiências com a linguagem, tomando como referência as propostas curriculares, como também as práticas e vivências das professoras, reconhecendo a música não como uma atividade recreativa, mas como uma fonte fundamental para o desenvolvimento humano e criativo das crianças e assim, desempenhar um papel fundamental na educação.

A partir dos dados construídos na pesquisa, observamos que as DCNEI, a BNCC e o RCNEI estão em concordância com as proposições no que se refere ao trabalho com as crianças pequenas e, especialmente, em concordância sobre as orientações de práticas que envolvem a música como linguagem integrativa no processo de desenvolvimento das crianças e pontuando os direitos de brincar, conviver, participar e expressar-se, sendo assim, os documentos reafirmam a valorização das práticas de escuta, expressão corporal, e a criatividade, reforça a Educação Infantil promover experiências significativas e ricas que contribuam para o seu meio cultural e social

Para Vigotski, (1998, p. 315): “A arte é social em nós” sendo a transformação qualitativa, a elaboração dos sentimentos e experiências, a catarse, afinal, é, um movimento mais profundo de compreender a vida de forma sutil, levando à ação; e a ação é de transformação e realidade. Educação musical nesse sentido desempenha seu papel formativo.

Sobre os sentidos das professoras conforme a aproximação entre as práticas e as perspectivas dos documentos norteadores dialogando com o que sugerem as DCNEI, a BNCC e o RCNEI. Segundo as professoras, a Educação Infantil, considera a importância da linguagem musical para o processo de ensino aprendizagem das crianças. Assim, conviver em um mundo sonoro, no qual interagem com ritmos músicas, cantigas e etc, vai muito além dos muros da escola, mas se revelam em diferentes momentos da infância. A curiosidade das crianças é despertada bem antes de chegar na escola, dessa forma, o papel do professor é oportunizar experiências significativas que explorem os sentidos produzidos pelas crianças no fazer musical, criando ambientes que valorizam a escuta, o movimento, os cantos e o fazer cultural em seus mundos. Segundo (Vigotski, 1998, p. 318) “[...] a música nos sujeita a uma extrema confusão e inquietude, porque desencadeia, desvela as forças integrais daquelas aspirações que só podem resolver-se em atos heróicos de excepcional importância”.

Sobre as práticas observadas, percebemos a confirmação desses sentidos, uma vez que a música não está isolada, mas entrelaçada em práticas diárias do cotidiano, compondo sua presença cultural, afetiva e significativa. Foram propostas atividades e momentos onde a linguagem da música se manifestou no meio as crianças compondo um momento um repertório de escuta livre, construção de ritmos e movimentos com o corpo, cantorias, a manipulação de instrumentos construídos em sala a partir da atividades propostas, além de ampliar a sensibilidade, imaginação e criatividade das crianças, nesse processo, puderam interagir com uns com os outros com os variados elementos musicais, sugerir ritmo, movimento de maneira expressiva e espontânea, compreendendo os seus processos de aprendizagem. Entretanto, percebemos que apesar dessas práticas musicais estarem presentes, ainda se apresenta como algo pouco estruturado e planejado no cotidiano a Educação Infantil, pois apesar da sua presença nas práticas educacionais, sua linguagem ainda não ocupa um lugar central que mantenha sua permanência frequente no planejamento pedagógico, mostrando seu potencial próprio e eixo estruturante para o processo de aprendizagem das crianças.

Os resultados aqui apresentados nos ajudam a compreender de fato, como tem acontecido as mediações das experiências com a linguagem Música, os sentidos das professoras em relação a ela, e o que dizem os documentos oficiais. Contudo, esta pesquisa não encerra as questões envolvendo a presença da música, mas evidencia sua importância para construção social e cultural inseridos no processo de aprendizagem na formação das crianças, não como ensinamentos sistemáticos, mas como ensino de expressões e percepções. A música está em torno de nós, portanto, a escola deve se preocupar de que maneira estão oferecendo orientações complementares aos professores para que haja uma melhoria nas condições oferecidas para o ensino-aprendizagem. Diante do exposto, conclui-se que a musicalização é uma via legítima e eficaz para a promoção do desenvolvimento integral da criança. Seu uso na educação infantil não deve ser considerado um complemento, mas sim parte integrante e essencial do projeto pedagógico, capaz de despertar o potencial criativo, afetivo e intelectual das crianças. Investir em musicalização é investir em uma educação mais humana, sensível e inclusiva, comprometida com a formação de sujeitos plenos, críticos e expressivos. A partir do momento em que a criança é capaz de imaginar, ela torna-se capaz de desenvolver a sua expressividade através de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, musical e dramática, passando a relacionar-se com o mundo de uma maneira qualitativamente diferente. Cunha (1999, p. 97)

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubian Kelly da Cruz C. A música na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 3, p. 1293–1306, 2016. DOI: 10.30681/rep.v7i3.9894. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9894>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBIERI, Stela. *Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Esporte. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAETANO, M.; CAETANO, M. R. [Título do artigo]. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 83-107, jan./jun. 2016.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *Brincar, criar, crescer: a criança e a arte*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Diferentes linguagens e a música na Educação Infantil em uma turma de crianças pequenas. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1097. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1097>. Acesso em: 29 dez. 2025.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa*, Juiz de Fora, n. 116, jul. 2002.

FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

GONÇALVES, Cinthia Peres Pacífico; POZZOBON, Marta Cristina Cezar. Diferentes linguagens e a música na Educação Infantil em uma turma de crianças pequenas. **RELA Cult**

– **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1097.

GORDON, E. E. Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isabel. **O papel da música na educação infantil.** EccoS Revista Científica, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 6, n. 4, p. 100–108, nov./dez. 2015.

LOPES, Denise Maria de Carvalho; UBARANA, Alice Leite Bezerra. **Educação infantil e práticas pedagógicas.** Mossoró: EDUFERSA, 2012.

LOPES, J. R. B. Desenvolvimento e mudança social: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: SciELO Books. Acesso em: 29 dez. 2025.

MEDINA, Alice. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 267–281, abr./jun. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F. *et al.* (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; SOUZA, Rodrigo Oliveira de. Música na Base Nacional Comum Curricular: reflexões sobre as propostas curriculares para o Ensino Fundamental. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 32, n. 1, e32109, 2024.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Documento Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: SEEC-RN, 2018.

SILVA, Luciene Rosa da. A música na educação infantil e suas relações com o processo de ensino. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 8, n. 1, p. 134–147, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVA, Mônica Araújo dá; OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de. A música acontece: relatos de experiências com música para cinema na escola de educação infantil. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 71–89, dez. 2021.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: “Educação Infantil, Currículos e Cotidianos: Um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN.”

Objetivo: Investigar experiências com musicalização na Educação Infantil a partir dos sentidos produzidos pelas professoras e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Questões:

1. O que você considera que sejam experiências com musicalização? E como elas acontecem ou devem acontecer no cotidiano da Educação Infantil?
2. Como a música está presente em sua prática com as crianças? Como as crianças vivenciam experiências com musicalização em sua turma?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -
PROPPG
Campus Angicos/RN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa **“EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”** coordenada pelo(a) Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas e que segue as recomendações da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido aos seguintes procedimentos: Entrevistas semiestruturadas que serão registradas em gravação de áudio que serão realizadas por Georgia Milene Dantas da Silva Pesquisadora e Estudantes de Pedagogia, do Campus Angicos, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Essa pesquisa tem por objetivo geral: Investigar experiências com musicalização na Educação Infantil a partir dos sentidos produzidos pelas professoras e das práticas pedagógicas desenvolvidas. O benefício desta pesquisa é a possibilidade de fomentar os estudos acerca das especificidades da prática pedagógica e do currículo da educação infantil, que é uma das importantes áreas de atuação do curso de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo assim para a construção do conhecimento e possibilidades de atividades de extensão nessa área, envolvendo especialmente formação de professores em exercício.

Durante a realização das entrevistas, a previsão de riscos é mínima, tendo em vista que este procedimento ocorrerá em dia e horário previamente definidos e combinados. No entanto, pode acontecer algum desconforto relacionado às questões das entrevistas, mas que será minimizado mediante: adequação e/ou retirada das questões do guia de entrevista; garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa; manutenção do sigilo e respeito ao participante da pesquisa, sigilo das informações por ocasião da publicação dos

resultados; garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados construídos serão, ao final da pesquisa, armazenados em drives e arquivos de computadores, guardados por no mínimo cinco anos, sob a responsabilidade do pesquisador responsável, a Sra. Elaine Luciana Sobral Dantas, no Departamento de Ciências Humanas - Bloco de professores, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador(a) Elaine Luciana Sobral Dantas do Estado do Rio Grande do Norte/RN, no endereço Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN, Bloco de Professores II - Sala 07. Telefones: (84) 3317 8520 - Ramal: 2073 / 996218588 (WhatsApp) / 994286841, E-mail: elaine.sobral@ufersa.edu.br

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados construídos farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais e outros. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa **“EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULOS E COTIDIANOS: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em instituições públicas do RN”**. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos. Foram realizados esclarecimentos e garantido o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Assim, autorizo a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Angicos, ____/____/____

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do Participante

Georgia Milene Dantas da Silva (Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN – Cidade – RN. Tel. (84) 99829-8610, E-mail: georgia.silva73276@alunos.ufersa.edu.br

Profa. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) endereço Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Angicos - Departamento de Ciências Humanas – DCH, Rua: Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro: Alto da Alegria, CEP 59.515-000, Angicos, RN, Bloco de Professores II - Sala 07. Telefones: (84) 3317 8520 - Ramal: 2073 / 996218588 (WhatsApp) / 994286841, E-mail: elaine.sobral@ufersa.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antônio da Silva Neto s/n - Aeroporto Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.